Gestoras brasileiras se expõem menos que gringas em práticas de stewardship

Valor Online
24 de novembro de 2022

Segundo apontamentos da **AMEC** a partir de relatórios de engajamento de grandes investidores com empresas investidas, ecossistema brasileiro ainda está pouco maduro Há dois caminhos principais para os investidores atuarem no investimento responsável. Um deles é incorporando os famosos riscos **ESG** (sigla para questões ambientais, sociais e de **governança corporativa**), na sua análise e escolha de aplicações. A outra é no engajamento com as empresas investidas, no encontro com os executivos para entender o andamento das ações socioambientais, na votação de temas relevantes à agenda nas assembleias e até conectando as investidas com quem tem melhores práticas, como forma de aprendizado.Esse último caminho é chamado de stewardship e, apesar de mais trabalhoso e custoso para as gestoras que apostam, pode ser mais consistente para gerar valor a longo prazo, na opinião de **Fábio Co** presidente-executivo da **Associação dos Investidores no Mercado de Capitais** (**Amec**). Desde 2015 a **Amec**

determinou que não é possível a clipagem (recorte) das notícias veiculadas pelo jornal Valor Econômico e pelo site Valor Online. As reportagens devem remeter os usuários ao site do veículo para serem acessadas por meio de assinaturas digitais.

A proibição abrange toda e qualquer empresa, independente de seu segmento, e também qualquer usuário. Caso essa determinação seja ignorada, o Valor Econômico informa que seu departamento jurídico tomará as medidas judiciais cabíveis, tanto em relação às empresas de monitoramento quanto em relação a eventuais clientes de serviços que disponibilizem seu conteúdo.

Sendo assim, continuaremos monitorando o jornal e o portal de notícias, porém remetendo o usuário ao site do Valor Econômico para leitura da íntegra do conteúdo de interesse.

As negociações entre o Valor Econômico e a ABEMO permanecem e ainda aguardamos uma decisão definitiva por parte do Valor.